

Editorial

Este número da GEOUSP, como é da proposta editorial, apresenta os resultados das pesquisas teórico metodológicas realizadas no âmbito da ciência geográfica e deve propiciar debates críticos a respeito das mesmas, de modo a contribuir no desenvolvimento da produção da Geografia Brasileira.

A discussão sobre as relações entre o urbano e o rural a partir dos impactos nas pequenas cidades é o que propõe o artigo do renomado Professor Lobato Correa.

Já a professora Ana Fani Carlos apresenta um debate sobre a crise da geografia e um caminho teórico metodológico proposto por ela como metageografia, numa tentativa de superação dessa crise.

Sobre a cartografia temos Resende e Salgado discutindo um procedimento metodológico para a realização do mapeamento de unidades de relevo na média Serra do Espinhaço meridional. Ainda sobre a temática da representação geográfica, Panizza e Fonseca discutem e propõem um roteiro metodológico para a interpretação de fotografias áreas e imagens de satélite, buscando a possível articulação com o ensino de Geografia.

Ainda no campo do ensino, temos Oliveira propondo uma discussão sobre a Geografia e a escola do campo, que se articula à luta camponesa no Brasil. Giroto debate a questão do poder na escola e como as práticas socioespaciais urbanas são fundamentais para a compreensão dessas relações.

Na questão ambiental temos Scalco e Gontijo discutindo as relações sociais de produção e utilização dos recursos, colocando em relevo as contradições principalmente quando se destaca a conservação dos recursos naturais. Já Pereira e Teixeira Filho discutem os processos que levam às alterações das funções hidrológicas, identificando a evolução do uso das terras e as possibilidades de manejo dos recursos hídricos. Sobre a relação

sociedade-natureza, Rocha e Mota buscam discutir essa questão a partir das sociedades modernas, produtoras de mercadorias e consumidoras da Natureza. A partir de levantamento de diversos índices, Araujo e Silva debatem, analisam e identificam áreas potenciais de unidade em regiões semiáridas, que são fundamentais no desenvolvimento de planos de ação para a utilização dessas áreas.

Cucco e Oliveira discutem quais seriam as ações preventivas nas ocupações irregulares que poderiam ser desenvolvidas por uma empresa distribuidora de energia elétrica, nas áreas que são utilizadas para instalação de cabos de alta tensão e que vem sendo ocupadas trazendo risco à vida para os ocupantes e problemas técnicos para a empresa. Para isso propõem o mapeamento de propensão a ocupações irregulares.

Partindo para a discussão da reprodução socioespacial de comunidades, Jesus e Prost analisam os aspectos socioambientais relacionados à atividade artesanal da mariscação.

A partir do pensamento de Milton Santos, Tavares e Silva fazem uma reflexão sobre o trabalho do geógrafo, objetivando demonstrar que essa questão aparece no livro "O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo" mas que tem continuidade em obras posteriores, culminando com a "Natureza do Espaço".

Na seção intercâmbio, temos uma análise teórica e metodológica relacionando saúde e espaço a partir do estudo de Vaz que possibilita um maior diálogo entre a Geografia portuguesa e a brasileira. Na seção resenha, Rossi nos apresenta o livro organizado Abrams e outros, que analisa conceitualmente a questão da exclusão social.

Esperamos que esse conjunto de artigos permita o profícuo e necessário debate crítico possibilitando o fortalecimento da ciência Geográfica. Boa leitura.

Glória da Anunciação Alves